



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O direito à educação e o cotidiano da escola: o percebido pelos professores da educação básica
<b>Autor</b>	MARIANA SELBACH CASTILHOS
<b>Orientador</b>	NILDA STECANELA
<b>Instituição</b>	Universidade de Caxias do Sul

O presente trabalho está ancorado ao projeto matriz “Observar a escola e suas margens: perspectivas plurais em diálogo – fase II”. Tem como delimitação o tema das culturas escolares produzidas pelos professores a partir da política educacional que garante o direito à educação e exige a escolarização obrigatória. Presta especial atenção nas narrativas dos professores, diretas ou indiretas, quanto aos efeitos destas políticas em suas práticas docentes e no cotidiano da escola. Em seus objetivos inclui a observação de como as dinâmicas das políticas públicas são traduzidas no cotidiano da escola, tendo como recorte temporal o período compreendido entre a garantia do direito à educação previsto na Constituição Brasileira, promulgada em 1988, e a escolarização obrigatória de treze anos letivos, aprovada em 2013. Além disso, procura rastrear - nas narrativas dos interlocutores empíricos e no diálogo com os interlocutores teóricos - as permanências e as rupturas que o processo de mutação da escola provoca no projeto moderno de escola com o intuito de identificar os modos de fazer do professor e a maneira como se relacionam com o processo de mutação da escola. Intenciona ainda realizar o mapeamento de práticas diferenciadas que se distanciam do “queixume” evidenciado nas narrativas dos professores, em direção à construção de conhecimento significativo nos processos educativos e possibilitando mudanças a partir da crise identificada na educação. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa cujos dados são construídos através de entrevistas em profundidade com base em instrumento semiestruturado. Para analisar os dados, segue as orientações da análise textual discursiva abordada por Roque Moraes (2007). Nesta primeira etapa, analisaram-se os dados levantados em narrativas advindas de 57 entrevistas com professores do Ensino Médio de duas escolas da rede pública da serra gaúcha, destes, 53 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Nesta etapa da pesquisa, bem como em etapas anteriores, fica evidenciada a presença do queixume nas narrativas dos professores. Mais que culpabilizá-los por narrarem suas queixas, por exemplo, sobre o desinteresse dos alunos perante a escola e sobre a ausência da família no cumprimento do que consideram ser seu papel, coube aqui problematizar a gênese dos desafios contemporâneos da atuação docente. A escuta das inquietações dos professores sugere a urgência no processo de reinvenção da escola de modo distanciado à culpabilização do outro, mas de busca de soluções de superação com o outro, este caso, os alunos, a família, as políticas públicas.

Palavras-chave: Direito à educação. Culturas escolares. Atuação docente.